

**ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA ENTRE 2001 E 2006**

**Luciano Rossoni**

E-mail: lrossoni@gmail.com

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná  
Universidade Federal do Paraná – PR / Brasil

**Antônio João Hocayen-da-Silva**

E-mail: hocayen@yahoo.com.br

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná  
Universidade Federal do Paraná – PR / Brasil

Recebido em 02/07/2007

Aprovado em 09/01/2009

Disponibilizado em 01/08/2009

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Revista Eletrônica de Administração

ISSN 1413-2311 (versão on-line)

Editada pela Escola de Administração da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul.

Periodicidade: Quadrimestral

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Editor: Luís Felipe Nascimento

**RESUMO**

Diferentes autores procuraram realizar um balanço crítico das publicações científicas em diversas áreas da administração. Contudo poucos deles contemplaram aspectos ligados aos padrões de produtividade e de cooperação dos pesquisadores. Visando contribuir com estudos deste nível, nesses e em outros aspectos, buscou-se com este artigo apresentar um quadro geral da produção científica em administração da informação, por meio de dados levantados nos artigos publicados nos anais do Encontro Nacional da ANPAD (ENANPAD), entre os anos de 2001 e 2006. Nos 258 artigos avaliados, identificou-se: (i) média de autores por artigo; (ii) autores e instituições mais profícuos, além de seu estado de origem; (iii) proporção de trabalhos teóricos e empíricos; (iv) método e estratégia de pesquisa; e (v) produtividade da área por meio da Lei de Lotka. Verificou-se que, dos trabalhos teórico-empíricos (79,4%), a maioria utilizou-se do método qualitativo, com o predomínio do estudo de caso. Além disso, há concentração de produção na área, com três instituições responsáveis por 32% da publicação e com 70% da produção originada de instituições de somente três Estados. Observou-se também que aumentou a cooperação entre os pesquisadores na área, o que não repercutiu em maior produtividade, pois a área apresentou escore menor que o da Lei de Lotka.

**Palavras-chave:** administração da informação; lei de Lotka; metodologia; pesquisa; produção científica.

## INFORMATION MANAGEMENT: THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION BETWEEN 2001 AND 2006

### ABSTRACT

Different authors tried to carry out a critic analysis of the scientific publications in the diverse fields of business administration. However few of them contemplated connected aspects, such as standards of productivity and cooperation between researchers. Contributing to studies in this level, in those and in others aspects, this article presents the general chart of the scientific output in the field of administration of information, through data raised in articles published in proceedings of the National Meeting of the ANPAD (ENANPAD), between the years of 2001 and 2006. In the 258 articles evaluated, were identified: (i) average of authors per article; (ii) most cited authors and their origin; (iii) proportion of empirical and theoretical papers; (iv) approach and strategy of research; and (v) productivity in the area through the Law of Lotka. It was verified that, the theoretical-empirical articles (79,4%), in their majority utilized qualitative approach, with the predominance of the case studies. Beyond that, there is concentration of output in the area, with three institutions been responsible for 32% of the publications, and with 70% of the output originated from institutions of only three States. It was also observed the cooperation increased between the researchers but this fact did not have relations with an increase in productivity, because the area presented a lower score than the one of the Law of Lotka.

**Keywords:** information management; law of Lotka; methodology; research; scientific production.

### INTRODUÇÃO

A produção de artigos científicos na área de administração da informação tem apresentado um crescimento gradual no meio acadêmico brasileiro nos últimos anos, o que pode ser corroborado pelo número de artigos publicados nos anais do ENANPAD na Divisão Acadêmica de Administração da Informação (ADI). Porém não se pode afirmar que a produção científica em administração da informação tenha alcançado um padrão de qualidade dos trabalhos.

Entretanto, em outras áreas do conhecimento ligadas à administração, por exemplo, organizações (p. ex. MAC-ALLISTER, 2002; RODRIGUES; CARRIERI, 2001; VERGARA; PINTO, 2001), estratégia (p. ex. BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; BIGNETTI; PAIVA, 2002), marketing (p. ex. FROEMMING, 2000; VIEIRA, 2003) e recursos humanos (p. ex. CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002; TONELLI et al., 2003), em virtude do aumento de publicações científicas, constata-se, nos últimos anos, grande esforço dos pesquisadores em se fazer um balanço crítico das publicações científicas em diferentes disciplinas, com o interesse de avaliar a qualidade dos trabalhos que são produzidos no Brasil.

Estudos dessa natureza têm como interesse de pesquisa a classificação dos procedimentos metodológicos, do referencial teórico, do número de autores por artigo, do número de artigos por unidade federativa, do número de artigos por instituições de ensino e da base epistemológica. Podem ser intitulados metaestudos; haja vista que levantam algumas conclusões em relação a determinados campos do conhecimento.

Desse modo, objetivou-se com este estudo descrever a situação da produção científica no campo de administração da informação com o intuito de responder a seguinte problemática: qual o panorama das publicações científicas do campo de pesquisa de administração da informação dos anais do ENANPAD entre os anos de 2001 e 2006?

O estudo foi realizado por meio de dados levantados a partir dos artigos publicados nos anais do ENANPAD entre 2001 e 2006. Nos artigos selecionados, foram investigadas as seguintes categorias analíticas: (i) número e nome dos autores por artigo; (ii) idioma do artigo; (iii) nacionalidade dos autores; (iv) instituição de origem dos autores; (v) estado de origem dos autores; (vi) tipo de pesquisa; (vii) método de pesquisa; e (viii) estratégia de pesquisa.

Conforme Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) a análise da produção científica em diferentes áreas permite aos pesquisadores conhecerem os pontos fortes e os pontos fracos, de forma a contribuir com a evolução qualitativa dos trabalhos. O estudo justifica-se ainda pelo reduzido número de estudos empíricos anteriores que buscassem avaliar a produtividade e a cooperação na administração; essa avaliação ainda não se realizou na área de administração da informação no Brasil, e suscita os caminhos e as tendências a serem seguidas por pesquisadores da área, por meio da elaboração de uma agenda de pesquisa para o campo de Administração da Informação.

Após esta breve introdução, contendo o objetivo e a justificativa do estudo, são apresentados trabalhos que analisaram a produção científica em diferentes disciplinas da área de administração no Brasil. Posteriormente, são discutidos os procedimentos metodológicos. Por fim, têm-se os resultados e as considerações finais do estudo, com as devidas propostas para futuras pesquisas.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO**

A avaliação da produção científica brasileira teve início com o trabalho desenvolvido por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que buscaram, por meio da análise de artigos da área de organizações publicados entre os anos de 1985 e 1989, demonstrar a necessidade

de se avaliar a produção científica brasileira, com o objetivo de identificar seus pontos fortes e fracos. Os autores concluíram que os trabalhos publicados na área de organizações apresentam certa carência em relação ao referencial teórico adotado, com a predominância de citações estrangeiras. Metodologicamente os trabalhos são limitados em função do baixo rigor das estratégias de pesquisa adotadas. Para Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), esses dados chamam a atenção para o fato de que, ainda que a produção científica na área de organizações tenha apresentado uma evolução quantitativa, qualitativamente não demonstrou grandes avanços.

Em seguida, Bertero e Keinert (1994) desenvolveram um estudo, em que avaliaram a evolução da produção científica brasileira na área de análise organizacional, entre os anos de 1961 e 1993. Os autores identificaram variáveis sociológicas e psicológicas como as mais comuns nos trabalhos. No entanto eles ressaltaram que ainda são encontrados trabalhos com vertentes da estratégia, da ciência política e da comunicação. As conclusões apontadas por Bertero e Keinert (1994) foram: i) produção científica que prioriza a replicação e divulgação de idéias desenvolvidas por escolas estrangeiras; ii) trabalhos predominantemente acadêmicos, em que se isola a administração do processo de gestão organizacional; e iii) trabalhos de baixo poder inovador e de restrito apoio empírico.

No ano seguinte, Vergara e Carvalho Jr. (1995) desenvolveram um estudo, em que avaliaram o tipo, a origem e o padrão de citações da produção científica brasileira na área de organizações. Os autores concluíram, assim como Bertero e Keinert (1994), que há nos trabalhos dos pesquisadores brasileiros a predominância de material bibliográfico (livros e artigos) de natureza estrangeira, demonstrando que a referência aos autores brasileiros é mínima.

Após a publicação desses três trabalhos, tornou-se uma constante no meio científico o desenvolvimento de estudos com o objetivo de avaliar a produção científica brasileira em diferentes áreas do conhecimento inseridas na grande área de administração.

Os metaestudos intensificaram-se em anos recentes, com alguns focando o campo da administração de uma forma ampla (p. ex. BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1998; FLEURY, 2003), outros analisando disciplinas específicas como organizações (p. ex. MAC-ALLISTER, 2002; RODRIGUES; CARRIERI, 2001; VERGARA; PINTO, 2001), estratégia (p. ex. BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; BIGNETTI; PAIVA, 2002), marketing (p. ex. FROEMMING, 2000; VIEIRA, 2003), recursos humanos (p. ex. CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002; TONELLI et al., 2003), sistemas de informação (p. ex.

HOPPEN; MEIRELLES, 2005; LUNARDI; RIOS; MAÇADA, 2005), contabilidade (p. ex. CARDOSO; MENDONÇA NETO; SAKATA, 2005), finanças (p. ex. CAMARGOS; COUTINHO; AMARAL, 2005; LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003), administração da ciência e tecnologia (p. ex. ROSSONI; FERREIRA JUNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2006) e administração pública e gestão social (p. ex. HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR, 2006).

Alguns desses estudos se destacam, devido a importantes fatos diagnosticados. Por exemplo, Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) desenvolveram uma avaliação da produção científica em estratégia empresarial no Brasil entre os anos de 1991 e 2002, tendo como aspectos de análise os seguintes fatores: i) critérios temáticos; ii) metodologias adotadas; iii) autores; e iv) vinculações institucionais dos autores. Os autores identificaram que em relação à temática destacaram-se os fundamentos organizacionais em 18,2% dos artigos, Porter e fundamentos econômicos em 14,9%, planejamento estratégico e processo decisório estratégico em 8,3% cada e recursos e competências em 6,3% dos artigos. A respeito da metodologia adotada, observou-se que 66,3% dos artigos eram empíricos, dos quais 43,2% eram qualitativos, 19,1% quantitativos e 4% quali-quantitativos. Em 28,4% dos artigos identificou-se metodologia teórica, sendo 19,8% ensaio, 5,6% proposição de modelo e 3% consistiam apenas em uma revisão teórica. Em 43,9% dos artigos analisados constou apenas 1 autor, com 2 autores são 39,6% dos artigos e 13,2% dos artigos foram produzidos por 3 autores. Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) concluíram que a produção científica da área não é prática, colaborando para a inexistência de resultados que servem como medida de desempenho para o meio empresarial.

Dando continuidade à avaliação da área de estratégia, Rossoni et al. (2007) buscaram avaliar os delineamentos de pesquisa utilizados pelos autores ao longo do período, e as tendências expressas em termos de padrões de estratificação e cooperação na área. Concluíram que houve predomínio de artigos empíricos, a partir de estudos de caso, em trabalhos qualitativos. Por sua vez, em trabalhos quantitativos, destacaram-se os *surveys*. Os autores observaram um aumento no número de artigos, autores e instituições, bem como a tendência de maior cooperação na produção acadêmica, destacando a importância do evento 3E's para tal fato.

Já com foco na área de teoria das organizações, Mariz et al. (2004) apresentaram uma revisão crítica da metodologia utilizada nos trabalhos publicados no ENANPAD de 1999 a 2002. Investigou-se o delineamento da pesquisa, as técnicas de coleta de dados e as

dimensões e os recursos da análise de dados. Os autores identificaram que 77,78% dos trabalhos eram qualitativos, 13,33% quantitativos e 8,89% multimétodos. Em relação à estratégia de pesquisa, sobressaiu em 31,11% dos trabalhos o estudo de caso, 30% classificaram-se como estudo qualitativo básico e 13,33% utilizaram *survey*. Entre as principais técnicas de coleta de dados, observou-se que em 33,30% dos artigos foram utilizadas entrevistas e fontes secundárias, em 22,20% entrevistas e outras técnicas e 17,80% utilizaram somente entrevista. Mariz et al. (2004) concluíram que há uma predominância de estudos qualitativos e uma tendência à utilização de métodos interpretativistas para a análise dos dados.

Mais recentemente, investigando a área de administração de ciência e tecnologia, Rossoni, Ferreira Junior e Hocayen-da-Silva (2006) comprovaram que os artigos apresentaram, em média, dois autores e que há crescimento de cooperação na área. Cerca de 79,4% dos artigos eram teórico-empírico, com destaque para o estudo de caso, como estratégia de pesquisa. Cinco instituições dominaram o volume de publicações da área no período analisado. Valores semelhantes foram encontrados na área de administração pública e gestão social, pois Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2006) identificaram que a média de autores por artigo vem crescendo. Nessa área, a maioria dos artigos enquadrou-se como teórico-empírico (76,1%), dos quais 67% utilizou o método qualitativo, com o predomínio do estudo de caso (55,7%) como estratégia de pesquisa; porém o uso do método quantitativo vem crescendo. Dentre as instituições de origem dos autores, cinco se destacaram como as mais prolíficas, respondendo por cerca de 50% dos artigos publicados no período, e cerca de 56% dos artigos concentraram-se em três Estados do país.

Seguindo também as tendências anteriores, Hoppen et al. (1998) avaliaram as publicações científicas brasileiras da área de sistemas de informações entre os anos de 1990 e 1997. Os autores concluíram que é grande a proporção de ensaios teóricos publicados na área, com cerca de 41% dos trabalhos analisados. Dentre os trabalhos empíricos, há predominância das estratégias de pesquisa de estudos de caso e *survey*, que juntas representaram 72% do total. No entanto, Hoppen et al. (1998) ressaltaram a baixa qualidade dos trabalhos desenvolvidos na área, em virtude da descrição incompleta dos procedimentos metodológicos utilizados, da inexistência de validação dos instrumentos de pesquisa e da não explicação dos procedimentos de operacionalização da base teórica adotada. Desse modo, os autores destacaram a importância de um maior rigor científico na consecução de trabalhos na área.

Em atualização da investigação que iniciaram em 1998, Hoppen e Meirelles (2005)

analisaram a pesquisa científica brasileira na área de sistemas de informação, a partir de 343 artigos publicados em revistas científicas de administração de 1990 a 2003. A investigação teve como foco os temas abordados e as estratégias e metodologias de pesquisa adotadas. Identificou-se o predomínio de temas relacionados à administração de sistemas de informação: administração de dados, planejamento de sistemas de informação, organização de sistemas de informação, avaliação de sistemas de informação, controle de sistemas de informação e implicações gerenciais de sistemas de informação. Metodologicamente, houve maior utilização de estratégias de pesquisa exploratórias, com a ocorrência em maior proporção de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso e de pesquisa do tipo *survey*. Hoppen e Meirelles (2005) concluíram que é insuficiente o rigor metodológico das pesquisas desenvolvidas na área e que é necessário o desenvolvimento de estudos relevantes para o meio empresarial brasileiro.

De forma generalizada, tais estudos chegaram a conclusões bem semelhantes, apesar de muitos avaliarem disciplinas distintas. Há um consenso que quantitativamente a área vem crescendo (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1998; FROEMMING, 2000; HOPPEN; MEIRELLES, 2005; TONELLI et al., 2003; VERGARA; PINTO, 2001). Contudo, apesar do crescimento quantitativo, a qualidade dos estudos não acompanha tal aumento (FROEMMING, 2000; HOPPEN; MEIRELLES, 2005; PERIN et al., 2000).

Pode-se também dizer que o trabalho de pesquisa no campo da administração é um trabalho solitário, pois grande parte dos autores publica sozinho (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; CALDAS; TINOCO; CHU, 2003; CAMARGOS; COUTINHO; AMARAL, 2005; FLEURY, 2003; VIEIRA, 2003), apesar de a publicação conjunta vir crescendo (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; FLEURY, 2003, HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR, 2006; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2006; VIEIRA, 2003); com excesso de citações a referências estrangeiras e com poucas citações a autores brasileiros (BIGNETTI; PAIVA, 2002; CALDAS; TINOCO; CHU, 2003; CAMARGOS; COUTINHO; AMARAL, 2005; RODRIGUES; CARRIERI, 2001; VERGARA; PINTO, 2001; VIEIRA, 2003); de base epistemológica predominantemente funcionalista (CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002; PEGINO, 2005; TONELLI et al., 2003); e com poucas escolas concentrando a maior parte dos estudos (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; CALDAS; TINOCO; CHU, 2003; CAMARGOS; COUTINHO; AMARAL, 2005; FLEURY, 2003; HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR, 2006; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR;

HOCAYEN-DA-SILVA, 2006; TONELLI et al., 2003; VERGARA; PINTO, 2001; VIEIRA, 2003).

Observa-se ainda, nos estudos empíricos, que há predominância de estudos qualitativos, em sua maioria utilizando a estratégia de estudo de caso (HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR, 2006; HOPPEN; MEIRELLES, 2005; RODRIGUES; CARRIERI, 2001; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2006; TONELLI et al., 2003;), sendo minoria somente na área de marketing (VIEIRA, 2003), finanças (LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003) e contabilidade (MENDONÇA NETO et al., 2004).

Todos os estudos citados anteriormente focaram analisar quantidade de artigos, autorias, temas, método, estratégia de pesquisa, cooperação e citações. Porém raros foram os artigos que procuraram avaliar os padrões de produtividade das áreas. Entre essas, uma das análises mais utilizadas para a avaliação da produtividade de campos científicos é a Lei de Lotka. No campo da administração do Brasil, ela foi utilizada somente por Câmara Leal, Oliveira e Soluri (2003), na área de finanças, e por Mendonça Neto et al. (2005), na área de contabilidade. Em suas análises, os dois autores observaram que ambas as áreas eram menos produtivas que o padrão internacional. Segundo Chung e Cox (1990), de acordo com a Lei de Lotka, 60,8% dos autores de um campo produzem somente um artigo em toda a sua vida acadêmica. Como foi observado por esses autores, o número de autores que publica  $n$  artigos é igual a  $1/n^2$  dos autores que publicam somente um artigo. Dessa forma, o número de autores que publicam dois artigos é igual a  $1/4$  do número de autores que publicam um artigo. Já os que publicam 3 artigos correspondem a  $1/9$  dos que produziram somente um artigo. Em suma, a lei estabelece que um campo é mais produtivo, quando seus autores produzem vários artigos no decorrer da carreira.

A Lei de Lotka, segundo Rousseau e Rousseau (2000), é uma *power law* que estabelece uma escala exponencial inversa entre o número de artigos por autor. No caso do campo em que foi elaborado o estudo de Lotka, o padrão das publicações em química e física internacionais obedecia a uma *power law* de expoente 2. Esse valor serve como referência para a avaliação da produtividade das áreas acadêmicas. Aquelas que apresentam um coeficiente maior do que 2 são menos produtivas do que o padrão internacional, já as que apresentam valor menor são mais produtivas.

O coeficiente  $\beta$  é estimado de acordo com a Equação 1, apresentada em Rousseau e Rousseau (2000):

Equação 1 – Modelo Genérico de Lotka.

$$\sum_{k=1}^{\infty} \frac{C}{k^{\beta}} = 1$$

Em que:

C = coeficiente de autores que publicaram somente um artigo

K = número de artigos

$\beta$  = exponencial de distribuição

Dessa forma, diante das evidências levantadas em diferentes metaestudos na área de administração e a partir do entendimento do padrão de produtividade, baseado na Lei de Lotka, explora-se em seguida os aspectos metodológicos usados no estudo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com seu objetivo, este estudo pode ser classificado como descritivo, uma vez que busca descrever processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando-se, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997). Caracteriza-se ainda como um estudo quantitativo, em que os resultados são quantificados e apresentados por meio de medidas objetivas que contribuem para a confiabilidade do estudo e permitem estabelecer conclusões seguras (GODOY, 1995).

A estratégia utilizada foi a pesquisa documental, em que foram analisados os artigos referentes à área de administração da informação do ENANPAD, no período de 2001 a 2006. Moreira (2005) salienta que a pesquisa documental se caracteriza como um processo de levantamento, verificação e interpretação de documentos, tendo como objetivo um fim pre-determinado que, conforme observam Marconi e Lakatos (1990), pode ser efetuada ao longo dos anos, haja vista que as informações estarão arquivadas nos referidos documentos.

Foram analisados 258 artigos na área de administração da informação, sendo 30 em 2001, 54 em 2002, 32 em 2003, 38 em 2004, 45 em 2005 e 59 em 2006. Nos artigos selecionados, foram avaliadas as seguintes categorias analíticas: (i) número e nome dos autores por artigo; (ii) idioma do artigo; (iii) nacionalidade dos autores; (iv) instituição de origem dos autores; (v) Estado de origem dos autores; (vi) tipo de pesquisa; (vii) método de pesquisa; e (viii) estratégia de pesquisa.

Após a verificação das categorias analíticas nos artigos selecionados, os dados foram tabulados e analisados com o apoio do programa Microsoft Excel<sup>®</sup>. Esses dados foram

apresentados em valores absolutos e percentuais, divididos em dois períodos: 2001-2003 e 2004-2006, como pode ser observado nas tabelas apresentadas no tópico de descrição e análise dos dados.

Na análise do número de autores por artigo, a média foi comparada tanto no concernente ao tipo de artigo, quanto a respeito do método adotado. Para tanto, foi utilizado o teste-T e ANOVA para comparação entre as médias, por meio do *software* SPSS® 13.0. Para a contagem da instituição mais prolífica, levou-se em conta somente a filiação do primeiro autor dos artigos, pois essa não alterava significativamente os resultados e facilitava o trabalho de análise dos dados. Também em relação à avaliação do número de artigos por Estado, foi considerado somente o primeiro autor.

Para o cálculo da produtividade da área foi utilizado o *software* Lotka (ROUSSEAU; ROUSSEAU, 2000). Segundo os autores que desenvolveram esse artigo, o aplicativo, além de estabelecer os indicadores, também avalia o ajuste da distribuição por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Dessa forma, pode-se avaliar não só a distribuição dos artigos por autor, mas também se essa distribuição atendia a um padrão exponencial inverso.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A distribuição da produção científica em administração da informação pode ser representada pela tabela 1, que, dividida em dois períodos, apresentou grande elevação no número de trabalhos no ano de 2002 com significativa redução no ano de 2003. Do ano de 2003 em diante o crescimento no número de trabalhos publicados foi constante e gradativo.

Analisando-se os dois períodos, é possível perceber que, num intervalo de 3 anos, o aumento no número de artigos publicados na área no ENANPAD foi de aproximadamente 22,4%, considerando que é um evento realizado anualmente, tal resultado não pode ser considerado expressivo.

Tabela 1 – Número de artigos publicados por ano.

	Período 1				Período 2			Total Geral	
	2001	2002	2003	Total	2004	2005	2006		Total
Artigos	30	54	32	116	38	45	59	142	258

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Diferente de outras áreas, não houve crescimento significativo no número de artigos publicados entre os períodos (Qui-quadrado = 2,620,  $p = 0,106$ ). O que pode ser comprovado pelos achados de Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2006), ao analisarem a área de

administração pública e gestão social, que identificaram um crescimento de aproximadamente 95,3% no número de publicações em um intervalo de três anos. O fato pode ser explicado pelo reduzido número de mestrados e doutorados do país que detêm como linha de pesquisa a área de administração da informação, reduzindo assim o número de pesquisadores na área e, conseqüentemente, o número de dissertações e teses defendidas.

Em virtude do crescente aumento de trabalhos publicados no ENANPAD, em 2005 observa-se que os organizadores realizaram a divisão da área de administração da informação em quatro subáreas: Administração de TI nas Empresas; Gestão de Ambientes Virtuais; Impactos Socioculturais dos Sistemas de Informação; e Metodologia e Análise de Informação, o que possibilitou distribuir os artigos de acordo com seus temas específicos, direcionando melhor os trabalhos apresentados conforme o interesse de seus autores.

Em relação ao idioma da publicação, constatou-se que, dos 258 trabalhos, somente 6 foram escritos em inglês ou espanhol, sendo o idioma português representado por cerca de 97,7% dos artigos. Tal fato justifica-se em decorrência de ser o ENANPAD um evento realizado no Brasil e por somente 4 autores terem nacionalidade estrangeira, que na maioria das vezes, publicam em parceria com pesquisadores brasileiros.

Quanto ao tipo de pesquisa, as publicações dividiram-se em 26% de ensaios teóricos, em que os autores priorizaram a discussão e a contraposição de diferentes abordagens teóricas, ou somente a revisão de um referencial teórico relacionado especificamente ao tema de administração da informação (Tabela 2). Por sua vez, os estudos de caráter teórico-empírico corresponderam a 74% do total de publicações, demonstrando que os pesquisadores da área estão mais preocupados em desenvolver pesquisas que tenham aplicação prática, com o objetivo de investigar a realidade de diferentes fenômenos e organizações.

Tabela 2 – Tipo de pesquisa.

Tipo de Pesquisa	Período 1		Período 2		Total Geral	
	2001-2003		2004-2006			
Ensaio Teórico	27	23%	41	29%	68	26%
Estudo Empírico	89	77%	101	71%	190	74%
<i>Qualitativo</i>	45	51%	54	53%	99	52%
<i>Quantitativo</i>	40	45%	44	44%	84	44%
<i>Multimétodo</i>	4	4%	3	3%	7	4%
Total geral	116		142		258	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Este resultado assemelha-se ao que encontraram Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2006), ao analisarem as publicações da área de administração pública e gestão social

do ENANPAD, com 23,9% de trabalhos teóricos e 76,1% de estudos empíricos.

Pode-se observar que a área de administração da informação apresentou maior número de artigos empíricos do que outras áreas da administração (p. ex. BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002; HOPPEN, 1998; HOPPEN; MEIRELLES, 2005; LUNARDI; RIOS; MAÇADA, 2005; FLEURY, 2003). Devido à natureza da área que, normalmente, apresenta pesquisas em que os autores têm como objetivo compreender problemas do dia-a-dia das organizações, considera-se natural que apresente maior número de artigos empíricos do que as outras áreas do campo de pesquisa da administração. Contudo é importante destacar que Rossoni et al. (2007), ao analisarem as publicações da área de estratégia em organizações, identificaram uma superioridade na quantidade de artigos empíricos (83%) em relação aos artigos teóricos (17%).

A partir da análise dos dados, foi possível constatar ainda que não houve mudança significativa no percentual de artigos teóricos e de estudos empíricos entre os períodos na área de administração da informação (Qui-quadrado = 1,031,  $p = 0,310$ ), diferentemente de outras áreas, que apresentaram crescimento contínuo no número de artigos empíricos. Do mesmo modo, percebeu-se ainda que não houve mudança significativa no percentual de estudos empíricos em relação ao método empregado (Qui-quadrado = 0,395,  $p = 0,821$ ). Estudos qualitativos, quantitativos e que utilizaram multimétodos não variaram significativamente de percentual entre os dois períodos, diferentemente de outras áreas, que vem apresentando crescimento no uso de métodos quantitativos (ROSSONI et al., 2007).

Tabela 3 – Estratégias qualitativas de pesquisa.

Estratégia Quali	Período 1		Período 2		Total Geral	
	2001-2003		2004-2006			
Estudo de Caso	43	88%	53	93%	96	91%
Pesquisa de Campo	6	12%	2	4%	8	8%
Pesquisa-ação			1	2%	1	1%
Delphi			1	2%	1	1%
Total	49		57		106	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

A partir da Tabela 3, é possível perceber que na área de administração da informação, dentre as estratégias qualitativas de pesquisa, houve o predomínio do estudo de caso (91% das publicações), em que os autores procuraram analisar temas relacionados à administração da informação em uma, duas ou três empresas. Esse resultado se assemelha ao que já havia sido observado no estudo de Hoppen et al. (1998), no qual foi identificada a predominância da estratégia de estudo de caso nas pesquisas desenvolvidas na área de sistema de informação.

Resultado semelhante foi encontrado por Rossoni, Ferreira Júnior e Hocayen-da-Silva (2006), ao analisarem a publicação científica da área de administração de ciência e tecnologia; eles identificaram o uso do estudo de caso em cerca de 89% dos trabalhos empíricos qualitativos. Em menor grau, Rossoni et al. (2007) observaram que o estudo de caso foi a estratégia adotada por 66% dos trabalhos empíricos qualitativos na área de estratégia em organizações; Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Júnior (2006), ao analisarem a área de administração pública e gestão social, observaram que cerca de 55% dos artigos empíricos são realizados a partir de estudos de caso.

Percebe-se ainda que houve crescimento do período 1 (2001-2003) para o período 2 (2004-2006) no número de trabalhos que adotaram o estudo de caso como estratégia de pesquisa, acompanhado de uma redução, no mesmo período, do número de trabalhos que adotaram a segunda estratégia mais significativa, que seria o estudo de campo.

Porém é importante frisar que os pesquisadores devem tomar alguns cuidados ao realizarem suas pesquisas a partir de estudos de caso, pois Bertero, Vasconcelos e Binder (2003, p. 57) salientam que “os estudos de caso a rigor são freqüentemente ‘exemplos’, não atendendo às exigências do protocolo habitual para estudos de caso enquanto pesquisa academicamente válida”. Em geral, os estudos de caso são caracterizados como *cases* utilizados como veículo de divulgação e promoção de empresas ou como suporte técnico para consultorias desenvolvidas na área de administração, não primando pela lógica indutiva de construção do conhecimento científico, que é inerente ao método.

Dentre as estratégias quantitativas de pesquisa que compõem 44% dos estudos teórico-empírico, destaca-se o *survey* como a estratégia mais significativamente utilizada pelos pesquisadores da área de administração da informação, representando 96% dos estudos quantitativos, de acordo com a Tabela 4. Em seguida, destaca-se a estratégia de modelagem com apenas 4% das pesquisas quantitativas entre as publicações analisadas.

Hoppen e Meirelles (2005), ao analisarem a produção científica em administração da informação, identificaram que, em relação aos estudos quantitativos, houve maior utilização de estratégias de pesquisa do tipo *survey*, levando os autores a concluir que era insuficiente o rigor metodológico das pesquisas desenvolvidas na área, e que era necessário o desenvolvimento de estudos relevantes para o meio empresarial brasileiro.

Tabela 4 – Estratégias quantitativas de pesquisa.

Estratégia Quantitativa	Período 1		Período 2		Total Geral	
	2001-2003		2004-2006			
<i>Survey</i>	42	95%	45	96%	87	96%
Modelagem	2	5%	2	4%	4	4%
Total	44		47		91	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Esse resultado se aproxima ao apresentado por Froemming et al. (2000), quando elaboraram um inventário das características metodológicas básicas da produção científica da área de marketing no Brasil na década de 90, apontando que, entre os estudos de natureza quantitativa, houve a predominância das pesquisas que utilizam *surveys*.

Em relação aos estudos quantitativos, constata-se que houve concentração em apenas duas estratégias de pesquisa, resultado contrário ao encontrado por Rossoni et al. (2007), ao analisarem a área de estratégia em organizações, que encontraram um conjunto de estratégias formado por *survey*, análise estatística, análise de séries temporais, análise de redes, modelagem e simulação e experimento.

No que concerne à variável número de autores por artigo, destaca-se, de acordo com a Tabela 5, que cerca de 57% do total de artigos foram publicados por dois autores, ou seja, mais da metade da publicação científica na área de administração da informação entre os anos de 2001 e 2006.

Tabela 5 – Média de autores por período.

Nº Autores por Artigo	Período 1		Período 2		Total geral	
	2001-2003		2004-2006			
1	23	20%	12	8%	35	14%
2	67	58%	79	56%	146	57%
3	18	16%	34	24%	52	20%
4	7	6%	12	8%	19	7%
5	1	1%	5	4%	6	2%
Total	116		142		258	
Média	2,1		2,4		2,3	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Resultado similar foi encontrado na área de administração de ciência e tecnologia no trabalho de Rossoni, Ferreira Júnior e Hocayen-da-Silva (2006), em que os artigos se concentraram em dois autores. Já ao analisarem a área de administração pública e gestão social, Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Júnior (2006) identificaram que a publicação foi produzida em grande parte, por um único autor, porém, se somados a trabalhos com dois autores, juntamente dominaram cerca de 76% do número artigos.

Esse resultado também pode ser visto na Tabela 5, com aproximadamente 71% da publicação da área de administração da informação sendo realizada por um ou dois autores, demonstrando também a concentração da publicação científica na área. Ademais, ao analisar os padrões de cooperação dos autores entre períodos, tipo e método de pesquisa, verificou-se a ocorrência de crescimento significativo na cooperação entre os autores ( $t = -3,056$ ,  $p = 0,002$ ), passando de 2,1 autores por artigos entre os anos de 2001 e 2003 para 2,43 autores por artigo entre os anos de 2004 e 2006.

Destaca-se ainda que não houve diferença significativa na média de autores por artigo em relação ao tipo de estudo ( $t = -0,847$ ,  $p = 0,398$ ). Artigos teóricos apresentaram média de 2,21 autores por artigo e estudos empíricos apresentaram média de 2,31 autores. Em outras áreas como administração da ciência e tecnologia, administração pública e gestão social e estratégia houve diferença significativa (ROSSONI et al., 2007; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2006; HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR, 2006).

Similarmente à área de estratégia em organizações (ROSSONI et al., 2007), não houve diferença significativa nos padrões de cooperação entre os autores em relação ao método de estudo empregado ( $f = 1,212$ ,  $p = 0,300$ ), ao contrário das áreas de administração da ciência e tecnologia (ROSSONI; FERREIRA JUNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2006) e de administração pública e gestão social (HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JUNIOR, 2006).

Comparando-se o número de autores que colaboram na produção de artigos na área de administração da informação com os dados encontrados em outras áreas da administração, pode-se observar que tal área tende a apresentar maior número de autores que trabalham em conjunto (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; FLEURY, 2003; VIEIRA, 2003). Tal fato pode ser visto como positivo, pois a produção de artigos científicos em conjunto com outros pesquisadores da área de administração pode contribuir para a troca de experiência e para uma elevação na qualidade dos trabalhos.

Há autores que se destacaram no período com a grande quantidade de artigos publicados no ENANPAD. Como exposto na Tabela 6, o autor mais profícuo no período foi Antônio Maçada da UFRGS com 10 artigos, seguido também por outros dois professores da UFRGS, João Luiz Becker e Norberto Hoppen, com 9 artigos cada. Essa instituição, além de ter apresentado os três autores mais profícuos, tem 8 dos 15 pesquisadores com maior produção na área, o que demonstra a produtividade dessa escola. Tais pesquisadores contribuíram

bastante para essa instituição ser a que apresentou maior número de artigos no período, como demonstrado adiante. Até o momento, nenhuma área da administração apresentou tão grande concentração de autores. Como observa Rossoni (2006), em áreas como Estudos Organizacionais e Estratégia há maior pulverização da afiliação dos autores. Tal concentração de autores prolíficos em uma instituição é benéfica para ela, pois facilita a construção do conhecimento científico na área. No entanto pode ser perigoso para a área como um todo, pois, mesmo essa não representando a maior parte do conhecimento produzido na área, apresenta aqueles autores que dão continuidade ao campo.

Além dos pesquisadores da UFRGS, destacaram-se Maria Alexandra Cunha da PUC-PR, com 8 artigos e Mirian Oliveira da PUC-RS, com 7 artigos publicados. Observa-se também que, fora do Estado do Rio Grande do Sul, a maioria dos autores mais profícuos estão situados no Estado de São Paulo, com a exceção de Cunha, no Paraná, e Luiz Antônio Jóia, no Rio de Janeiro.

Tabela 6 – Autores mais profícuos.

Autor	Instituição	Artigos Publicados
Antônio Carlos Gastaud Maçada	UFRGS	10
João Luiz Becker	UFRGS	9
Norberto Hoppen	UFRGS	9
Maria Alexandra V. C. da Cunha	PUC-PR	8
Ângela Freitag Brodbeck	UFRGS	7
Mírian Oliveira	PUC-RS	7
Cesar Alexandre de Souza	UMESP	6
Guilherme Lerch Lunardi	UFRGS	6
Henrique Freitas	UFRGS	6
Nicolau Reinhard	USP	6
Ronaldo Zwicker	USP	6
Carlo Gabriel Porto Bellini	UFRGS	5
Denis Borenstein	UFRGS	5
Fernando de Souza Meirelles	FGV-SP	5
Luiz Antonio Joia	FGV-RJ	5

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Apesar da existência de autores que publicam sistematicamente na área de administração da informação, grande parte dos autores da área são transientes, publicando uma única vez. Como se observa na Tabela 7, o percentual de autores que publicaram somente um único artigo entre os anos de 2001 e 2006 foi de 76,3%. Provavelmente os artigos elaborados por esses autores são resultados do trabalho de dissertação de mestrado ou tese de doutorado. Muitos dos alunos que buscam o título de mestre não estão interessados na carreira

acadêmica de pesquisa, mas sim em trabalhar nos cursos de graduação e especialização, além de empresas públicas e privadas. Portanto não há continuidade na atividade de pesquisa desses autores.

Tabela 7 – Comparação com padrões de produtividade de Lotka.

Nº Artigos por Autor	Autores	ADI	Lotka
1	297	76,3%	60,80%
2	49	12,6%	15,20%
3	18	4,6%	6,76%
4	10	2,6%	3,80%
5	4	1,0%	2,43%
6	5	1,3%	1,69%
7	2	0,5%	1,24%
8	1	0,3%	0,95%
9	2	0,5%	0,75%
10	1	0,3%	0,61%
Total	389		
<i>C-Value</i>		0,7728	0,608
<i>Beta</i>		2,6355*	2

Teste Goodness-of-fit de Kolmogorov-Smirnov foi significativo.

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Já autores que publicaram dois artigos no período somam 12,6% do total de autores e aqueles que publicaram três artigos correspondem a 4,6% do total de autores. Somando-se o número de autores que publicaram artigos uma, duas ou três vezes, verifica-se que 90% da área é formada por autores que não publicam correntemente. Assim, observou-se que somente 25 autores publicaram quatro ou mais artigos no período, 6,4% do total, o que demonstra que a construção do conhecimento na área é extremamente dependente de um número muito reduzido de pesquisadores, sendo os mais profícuos deles apresentados na Tabela 6.

Comparando os percentuais encontrados na área de administração da informação com o padrão internacional da Lei de Lotka, observa-se que ela apresenta maior quantidade de autores que publicaram uma única vez, ao mesmo tempo que o percentual de autores que publicam dois ou mais artigos apresentaram percentuais inferiores. Portanto, de acordo com a referida lei, considera-se a área da administração da informação menos produtiva que o padrão internacional.

Por sua vez, os indicadores de Lotka foram constituídos no contexto internacional das ciências exatas. Tais áreas apresentam padrões de produção diferentes das ciências sociais, remetendo à necessidade de comparação do padrão da área com os padrões nacionais de pesquisa no campo da administração. Para efeitos de comparação, estimou-se o Beta da área de administração da informação, que foi de 2,6355, mostrando-se superior a 2 (Padrão da Lei

de Lotka), corroborando que a área é menos produtiva que o padrão internacional.

No campo de pesquisa em administração no Brasil, observou-se que a área de finanças apresentou Beta de 2,44 (CÂMARA LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003). Já contabilidade apresentou percentual superior, que foi de 2,54 (CARDOSO et al., 2005). Além dessas áreas, observou-se que a área de estratégia em organizações obteve um Beta de 2,45 e estudos organizacionais um Beta de 2,24 (ROSSONI, 2006), sendo essa última a área avaliada como a mais produtiva do campo de pesquisa em administração. Dessa forma, entende-se que a área de administração da informação é menos produtiva que as outras áreas da administração, no tocante ao número de artigos publicados por autor.

A partir da Tabela 8, destaca-se que a publicação científica na área de administração da informação concentrou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP) e Universidade de São Paulo (USP), que juntas foram responsáveis por 32% dos trabalhos publicados na área no período de 2001 a 2006. Esse resultado contraria o encontrado por Rossoni, Ferreira Júnior e Hocayen-da-Silva (2006), que identificaram que na área de administração de ciência e tecnologia a publicação concentrou-se em cinco instituições, demonstrando maior distribuição de pesquisadores do que a área de administração da informação.

Destaca-se que, das três instituições, duas são de domínio público (Estadual ou Federal), o que demonstra a importância dos investimentos feitos pelo governo na formação e aperfeiçoamento de pesquisadores e na melhoria das estruturas físicas, ao criar condições para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área.

Como ressaltaram Bertero, Caldas e Wood Jr (1998), o conhecimento científico é estratificado, apresentando centro e periferia, no qual algumas poucas instituições representam a maioria da produção científica. Na área de administração da informação constata-se, a partir da Tabela 8, que somente 8 instituições de ensino são responsáveis por 50% dos artigos publicados, evidenciando a estratificação ressaltada pelos autores.

Ainda que seja uma área de pesquisa com grande concentração, Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Júnior (2006) identificaram maior concentração na área de administração pública e gestão social, com 6 instituições sendo responsáveis por cerca de 53% da publicação científica e Rossoni et al. (2007) constataram que na área de estratégia e organizações há maior distribuição entre as instituições de pesquisa, reduzindo consideravelmente o grau de concentração dos artigos publicados.

Diante de tais constatações pode-se concluir que a concentração da publicação na área

de administração da informação nas três instituições (UFRGS, FGV/SP e USP) está relacionada à maior valorização desta linha de pesquisa em seus cursos de mestrado e doutorado, bem como ao número de vagas oferecidas pelos programas de pós-graduação ou ainda, conforme afirmam Rossoni et al. (2007, p. 10), “às políticas institucionais de fomento à produção científica”.

Tabela 8 – Instituições com maior número de artigos publicados.

Instituição	Período 1	Período 2	Total	%	% Acum.
	2001-2003	2004-2006			
Total	116	142	258	100%	
UFRGS	10	23	33	13%	13%
FGV-SP	14	17	31	12%	25%
USP	12	6	18	7%	32%
UFRJ	6	5	11	4%	36%
PUC-PR	4	6	10	4%	40%
UNISINOS	5	5	10	4%	44%
UFPE	5	4	9	3%	47%
IBMEC-SP	4	4	8	3%	50%
PUC-RS	4	4	8	3%	53%
FGV-RJ		7	7	3%	56%
MACKENZIE	1	6	7	3%	59%
PUC-RJ	3	3	6	2%	61%
UFMG	2	4	6	2%	64%
UNIFOR	4	2	6	2%	66%
IBMEC-RJ	3	2	5	2%	68%
FECAP	1	3	4	2%	69%
UFLA	2	2	4	2%	71%
UFSM		4	4	2%	72%
UNB	4		4	2%	74%
Outras	32	35	67	26%	100%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Com base na Tabela 9, é possível identificar que a publicação científica da área de administração da informação está concentrada nas regiões Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) e Sul (Rio Grande do Sul) do País, que em conjunto foram responsáveis por 72% dos artigos publicados nos anais do ENANPAD entre os anos de 2001 e 2006. Concentração mais elevada do que a apresentada pela área de administração de ciência e tecnologia (ROSSONI; FERREIRA JÚNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2006), estratégia em organizações (ROSSONI et al., 2007) e administração pública e gestão social (HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JÚNIOR, 2006).

Por possuir o maior número de instituições a que estavam filiados os pesquisadores autores dos artigos da área de administração da informação, o Estado de São Paulo acumulou 34% das publicações que foram analisadas. Resultado que demonstra a importância do Estado

na produção de conhecimentos relacionados à área de administração da informação, contribuindo assim para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, bem como para a solução de problemas para as empresas do setor.

Destaca-se que o número de artigos publicados por pesquisadores e/ou instituições do exterior (2%), conforme Tabela 9, foi superior ao número de artigos publicados em muitos Estados brasileiros. Tal constatação demonstra uma baixa tendência de publicação científica na área de administração da informação por pesquisadores pertencentes a instituições de determinados Estados como Sergipe, Paraíba, Amazonas, Bahia e Espírito Santo, fato que pode estar relacionado ao reduzido número de pesquisadores que atuam nesta área, ou a fatores econômicos e industriais.

Tabela 9 – Artigos publicados por unidade federativa.

UF	Período 1	Período 2	Total	%	% Acum.
	2001-2003	2004-2006			
Total	116	142	258	100%	
SP	40	47	87	34%	34%
RS	26	39	65	25%	59%
RJ	14	21	35	14%	72%
PR	9	10	19	7%	80%
MG	5	6	11	4%	84%
CE	4	5	9	3%	88%
PE	5	4	9	3%	91%
SC	2	4	6	2%	93%
EXT	3	2	5	2%	95%
DF	4		4	2%	97%
ES	1	2	3	1%	98%
BA	1	1	2	1%	99%
AM		1	1	0,4%	99%
PB	1		1	0,4%	100%
SE	1		1	0,4%	100%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Contudo a concentração da publicação científica na área de administração da informação torna-se evidente, quando se observa que, de quinze unidades federativas identificadas no estudo, incluindo os trabalhos de origem estrangeira, somente sete (São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco) foram responsáveis por 91% do total de artigos científicos publicados na área de administração da informação do ENANPAD no período de 2001 a 2006.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com este estudo descrever a situação da produção científica no campo de administração da informação, por meio de dados levantados a partir dos artigos publicados nos anais do ENANPAD, compreendendo o período de 2001 a 2006.

Ao contrário de outras áreas, o número de artigos publicados em administração da informação vem crescendo em menor escala. Especula-se que esse lento crescimento pode ser justificado pela possível preocupação dos avaliadores em manter ou elevar a qualidade dos trabalhos publicados na área, não focando simplesmente a quantidade dos mesmos. Além disso, segundo informações disponíveis na CAPES (Relatório de Cursos Recomendados e Reconhecidos)<sup>i</sup>, o crescimento de linhas de pesquisa nessa área não acompanhou o crescimento de outras: enquanto linhas de pesquisa relacionadas às temáticas de estudos organizacionais e estratégia cresceram em torno de 90% a 110%, respectivamente, aquelas ligadas à administração da inovação cresceram 63%, o que afeta diretamente a quantidade de pesquisadores atuantes. Contudo seria necessário o desenvolvimento de um trabalho específico para identificar, com maior certeza, quais são os fatores que determinam o grau de crescimento da publicação científica na área de administração da informação.

Foi observado aumento significativo na cooperação entre autores, cuja média de participação está em torno de 2,3 autores por artigo, indicando, possivelmente, que na área de administração da informação é representativo o número de trabalhos resultantes da interação de diferentes pesquisadores ou de grupos de pesquisas, com interesses científicos ou pessoais. Espera-se que ocorra um aumento considerável no número de autores por artigo, caso os grupos de pesquisa, pertencentes a diferentes instituições de ensino superior do país, públicas ou privadas, cadastrados ou não no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), passem a atuar efetivamente, colocando em prática os propósitos pelos quais foram criados, que seria a criação e disseminação do conhecimento científico desenvolvido no campo de pesquisa em administração (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003).

A maioria dos artigos foi classificada como do tipo teórico-empírico, cerca de 74%, evidenciando característica que parece comum da administração como um todo, que é a realização de trabalhos a partir de dados empíricos. Nos artigos teórico-empíricos, o método de pesquisa predominante foi o qualitativo, ainda que o quantitativo tenha sido bastante empregado nos trabalhos analisados. Cabe destacar que, durante o período considerado, a proporção entre trabalhos qualitativos e quantitativos se manteve praticamente a mesma, o

que tem grande relação com a estratégia de pesquisa utilizada. Nos trabalhos qualitativos, a estratégia de pesquisa amplamente utilizada foi o estudo de caso, encontrada em 91% dos artigos. A elevada utilização do estudo de caso evidencia a fragilidade da área, também verificada em outras áreas da administração, como estratégia em organizações, administração de ciência e tecnologia e administração pública e gestão social.

Ao analisar o número de artigos por instituição, foi possível identificar que somente três instituições de ensino e pesquisa foram responsáveis por cerca de um terço das publicações no período analisado, além de elas concentrarem os autores mais profícuos. Foi verificado também que a área é pouco produtiva, se comparada com o padrão da Lei de Lotka e com outras áreas da administração. Concentradas nas regiões Sudeste e Sul do país, observou-se que os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco apresentaram maior produção. Destaca-se o baixo número de artigos publicados por instituições de determinados Estados, notadamente das regiões Norte e Nordeste. Os resultados referentes às regiões Sudeste e Sul podem ser decorrentes da concentração das maiores instituições de pesquisa nessas regiões e por serem duas regiões com elevado índice de industrialização.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam avaliados, além dos critérios quantitativos aqui expostos, a qualidade dos artigos de natureza tanto quantitativa, quanto qualitativa. Além disso, seria válido avaliar a rede de relações tanto entre os pesquisadores, quanto entre as instituições, fomentando novas conclusões sobre a natureza da colaboração entre pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A Evolução da Análise Organizacional no Brasil (1961-93). **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 81-90, Maio/Jun. 1994.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-63, Out./Dez. 2003.

BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (Direis) Ouvir Estrelas: Estudo das Citações de Autores de Estratégia na Produção Acadêmica Brasileira. **Revista de Administração REAd – Edição 63 Vol 15 N° 2 maio-agosto 2009**

**Contemporânea**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 105-125, Jan./Abr. 2002.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise Bibliométrica dos Artigos de RH Publicados no ENANPAD na década de 1990 – Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história da produção científica da área. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. B. Espelho, Espelho Meu: Meta-estudo da Produção Científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002.

CÂMARA LEAL, R. P.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F.. Perfil da Pesquisa em Finanças do Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, Jan./Mar. 2003.

CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F. O Perfil da Área de Finanças do ENANPAD: Um levantamento da Produção Científica e de suas Tendências entre 2000-2004. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, Abr./Jun. 2005.

CHUNG, K. H. e COX, R. A. K. Patterns of Productivity in the Finance Literature: a study of the bibliometric distributions. **The Journal of Finance**, v. 45, n. 1, p. 301-309, 1990.

FLEURY, S. (Org.). **Análise do Perfil dos Artigos Publicados na Revista de Administração Pública – RAP – No Período 1992-2002**. Rio de Janeiro: EAESP/FGV, 2003.

FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B.; PERIN, M. G.; SAMPAIO, C. H.; BEBER, S. J. N.; TREZ, G. Análise da Qualidade dos Artigos Científicos da Área de Marketing do Brasil: As Pesquisas *Survey* na Década de 90. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 201-219, Set./Dez. 2000.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I. Administração Pública e Gestão Social: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005. In: ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2., 2006, São Paulo, **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.

HOPPEN, N. Sistemas de Informação no Brasil: uma Análise dos Artigos Científicos dos Anos Noventa. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 151-177, Set./Dez. 1998.

HOPPEN, N.; AUDY, J. L. N.; ZANELA, A. I. C.; CANDOTTI, C. T.; SANTOS, A. M.; SCHEID, R.; PERIN, M. G.; MECCA, M. S.; PETRINI, M. Sistemas de Informação no Brasil: Uma Análise dos Artigos Científicos dos Anos 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22, **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S.; Sistemas de Informação: Um Panorama da Pesquisa Científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 24-35, Jan./Mar. 2005.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, Jan./Mar. 2003.

LUNARDI, G. L.; RIOS, L. R.; MAÇADA, A. C. F. Pesquisa em Sistemas de Informação: uma análise a partir dos artigos publicados no Enanpad e nas principais revistas nacionais de Administração. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, **Anais...** Brasília: Anpad, 2005.

MAC-ALLISTER, M. Fazer Ciência no Campo dos Estudos Organizacionais In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2, **Anais...** Recife: ANPAD, 2002.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: O estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14, **Anais...**, Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990.

MARIZ, L. A.; GOULART, S.; DOURADO, D.; REGIS, H. P. O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações: Imprecisões e Alternativas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 3, **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2004.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: Uma Análise de 1990 até 2003. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, Abr./Jun. 2005.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 17, p. 269-279.

NEUMAN, L. W. **Social research methods**: qualitative and quantitative approaches. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

PEGINO, P. M. F. As Bases Filosóficas das Publicações na Área de Estratégia das REAd – Edição 63 Vol 15 N° 2 maio-agosto 2009

Organizações nos Encontros Nacionais da Anpad. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.

PERIN, M. G.; SAMPAIO, C. H.; FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B. A Pesquisa Survey em Artigos de Marketing nos ENANPADs da Década de 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24, **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2000.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A Tradição Anglo-Saxônica nos Estudos Organizacionais Brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, Edição Especial, p. 81-102, 2001.

ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. Curitiba: UFPR, 2006. 297 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Administração de Ciência e Tecnologia: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24. 2006, Gramado. **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2006.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R.; FRANCISCONI, K.; ALBUQUERQUE FILHO, José Bonfim. Estratégia em Organizações: A Produção Científica em Eventos Nacionais entre 2001 e 2006. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 2. 2007, São Paulo. **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

ROUSSEAU, B.; ROUSSEAU, R. Lotka: A program to fit a power law, **International Journal of Scientometrics, Informetrics and Bibliometrics**, v. 4, e. 1, p. 1-6, 2000.

TONELLI, M. J.; CALDAS, M. P.; LACOMBE, B. M. B.; TINOCO, T. Produção Acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 105-122, Jan./Mar. 2003.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR, D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 19, **Anais...**, João Pessoa: ANPAD, 1995.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências Teóricas em Análise Organizacional: um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, Edição Especial, p. 103-121, 2001.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem Espelho: A Publicação Brasileira de Marketing. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, Jan./Mar. 2003.

---

<sup>i</sup> As informações sobre as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas estão disponíveis no site da CAPES no endereço <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Para avaliar o crescimento das linhas de pesquisa, comparou-se o número de linhas existentes em 2006 com 2002. Foram considerados somente programas existentes no ano de 2006 e exclusivamente da área da Administração.